VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Avaliação da Sustentabilidade dos Recursos Naturais em Área de Várzea na Região do Paraná de Parintins

Evaluation of the Sustainability of Natural Resources in Area of floodplain in the Region of Paraná de Parintins

MEIRELLES,A. C. Universidade do Estado do Amazonas, guga_adams@hotmail.com; LOURENÇO, J. N. P. Embrapa Amazônia Ocidental, nestor.lourenco@cpaa.embrapa.br

Resumo
As áreas de várzea possuem uma grande diversidade de recursos naturais que são explorados por diversos atores que nelas vivem e dependem desse recurso para a sua sobrevivência. Más poucos estudos nessa área mostram como se encontram a sustentabilidade desses recursos, bem como os impactos gerados pelo seu uso. Este trabalho buscou monitorar os impactos do uso dos recursos naturais em área de manejo de lagos.

Palavras-chave: Diversidade; atores; sobrevivência; manejo de lagos.

Abstract
The areas of floodplain have a great diversity of natural resources that are exploited by several actors who live there and depend on this resource for their survival. But few studies in this area are shown as the sustainability of these resources and the impacts generated by its use. This study aimed to monitor impacts of the use of natural resources in area of management of lakes.

***Keywords**: Diversity, actors, survival, management of lakes.*

Introdução

A busca pela sustentabilidade dos recursos naturais na Amazônia tem sido atualmente discutida por diversos órgãos e entidades como uma medida que só pode ser alcançada mediante a efetiva participação dos usuários dos recursos naturais. A região do Paraná de Parintins é formada por um conjunto de 19 comunidades, onde duas estão na várzea e 17 são de terra firme usuárias da várzea. Esta é uma área de assentamento do INCRA, o que contribuiu para um aumento considerável da população nos últimos anos. Esse aumento da população na região tem elevado o consumo de peixe e conseqüentemente a pressão da pesca nos lagos. Além disso, nos últimos anos, a retirada da vegetação principalmente nas margens dos rios tem alterado as condições favoráveis para a reprodução dos peixes, o que também tem levado á diminuição desse recurso (BOCARDE, 2008). Para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais, comunidades criaram o acordo de pesca do Paraná de Parintins. As populações ribeirinhas que tradicionalmente ocupam historicamente a região do Paraná de Parintins vêm enfrentando conflitos de uso dos recursos entre moradores das localidades e pescadores “de fora” que por não participarem do processo de construção dos acordos de pesca não se sentem responsáveis pelo cumprimento do

acordo (RUFFINO, 2005), neste caso a causa dos conflitos são os recursos pesqueiros. Neste contexto faz-se necessária a utilização de indicadores para avaliar a sustentabilidade dos recursos naturais, uma vez que devido à complexidade própria da sustentabilidade, o que se pretende com o uso de indicadores é uma simplificação da realidade (SARANDÓN, 2002).

Metodologia

Para esta pesquisa foi utilizado à aplicação de questionário semi-estruturado, no qual se utilizou como amostra 40% do total de famílias residentes na localidade Menino Deus, nos quais dados primários foram levantados dos aspectos de uso dos recursos e qual a base de discussão que realizaram para o estabelecimento do acordo de pesca, quais os benefícios que este trouxe aos moradores e os impactos positivos e negativos do acordo de pesca da região. Ainda para comparação dos dados foi realizada oficina participativa com os atores da comunidade, onde as questões relacionadas ao coletivo da localidade foram estabelecidas e neste evento puderam ser identificadas as atividades necessárias para a construção participativa dos indicadores de sustentabilidade (GIL, 1999; HOLLYDAY 2006; FARIA, 2006) e conseguinte avaliação da sustentabilidade dos recursos naturais através dos mesmos.

Resultados e discussões

Foram levantados em conjunto com os atores da comunidade indicadores de sustentabilidade dos recursos naturais como a extensão do banco de macrófitas, a pecuária, extensão das matas ciliares, situação do acordo de pesca.

Pecuária

A pecuária teve um avanço significativo nos últimos tempos na região. Esta colabora consideravelmente para a destruição de diversas espécies vegetais e paisagens naturais, ocasionado pela ausência de manejo, sem a utilização de cerca na criação dos animais. Além disso, tem causado diversos conflitos entre pecuaristas, agricultores e pescadores, pois os pecuaristas por praticarem a pecuária de forma extensiva acabam deixando com que os animais invadem as áreas de agricultura destruindo as plantações dos agricultores. Conseguinte ambos entram em conflito com os pescadores, uma vez que as atividades praticadas pelos primeiros destroem principalmente as espécies vegetais que alimentam os peixes com seus frutos e ainda os animais entram nos lagos e acabam expulsando os peixes. Para os atores da comunidade se a pecuária continuar nessas regiões, provavelmente num futuro não muito distante é possível que não haja mais peixes nessa região. Esse fato é bem percebido por McGrath et al., (2006) que dizem que a pecuária é uma das atividades que mais gera impactos, se não for bem manejada, pois uns dos principais impactos da pecuária sem o manejo é o comprometimento dos estoques de peixes nos lagos e conflitos entre agricultores, pescadores e criadores.

Extensões do banco de macrófitas

Avaliando o segundo indicador percebeu-se que há uma menor extensão das macrófitas na região juntamente com as florestas, estado que é negativo para os estoques pesqueiros e, sobretudo para a comunidade. Barroso (2004) afirma que a vegetação florestal e as

macrófitas na várzea influenciam significativamente a vida aquática, fornecendo alimento e abrigo para diversas espécies de peixes que habitam a região, sendo parte essencial em seus ciclos de vida. O uso inadequado das áreas de várzea pode afetar severamente a cadeia produtiva do ecossistema causando danos irreversíveis aos estoques pesqueiros. O principal motivo apontado para o ocorrido é a própria atividade agropecuária, pois os animais nela criados se alimentam de tal espécie vegetal diminuindo-a gradativamente.

Extensão das matas ciliares

De maneira geral, a mata ciliar teve uma grande diminuição, mas atualmente está sendo preservada, pois é perceptível pelos usuários que os peixes desaparecem da região quando a mata ciliar é retirada, posto que os peixes principalmente no período da cheia alimentam-se dos frutos de espécies vegetais como a Canarana (*Hymenachne amplexicaulis*), Catauarí, Taperebá (*Spondias mombin* L.), frutas de Aninga entre outras. Uma das causas da diminuição das matas ciliares é a retirada para conversão em pastos e áreas agrícolas. Isso é afirmado por McGrath et al (2006) que dizem que as florestas de várzea vem sendo desmatadas para o cultivo agrícola e criação de grandes animais (búfalo e gado branco), e em conseqüência dessas atividades as pastagens naturais vem sofrendo uma constante diminuição principalmente nas bordas dos lagos e igarapés.

Situação do Acordo de Pesca

O acordo atualmente tem sido gradativamente deixado de ser cumprido, pois não tem o monitoramento necessário para saber se tem funcionado ou não, o que reflete na pesca atual. Segundo Raseira (2007), o monitoramento dos acordos é importante para se saber o que está indo bem e o que precisa ser melhorado. Alguns usuários disseram que muitas pessoas não cumprem o acordo, principalmente os provindos de outros lugares. Ruffino (2005) diz que alguns acordos restringem o acesso a certos corpos d'água para certos grupos de usuários, para certos petrechos, para certas épocas do ano, para certos métodos de pesca, para certas espécies. Por isso, freqüentemente os acordos entram em conflito com a legislação. Na concepção dos entrevistados atualmente não se pesca mais como em tempos pretéritos, para eles antigamente tinha-se abundância de peixe e o esforço para se obter o alimento era insignificante, agora os recursos pesqueiros tem diminuindo cada vez mais e o esforço para conseguir o alimento para a família torna-se maior e muitas vezes não se pesca quase nada.

Conclusões

Considerando a importância do pescado como fonte de proteína e a pesca como fonte de renda para os ribeirinhos e tendo a várzea como um importante ambiente rico em diversidade de recursos naturais, faz-se necessário a conservação dos mesmos para que não apenas possa-se manter tão exuberante ecossistema, más que se possa garantir o sustento daqueles que dependem dos recursos pesqueiros para sua sobrevivência.

Para isso deve-se fortalecer o acordo de pesca da região divulgando-o para aqueles que fazem uso dos recursos. Deve ser realizado ainda o monitoramento freqüente do mesmo para que se possam obter resultados mais satisfatórios relacionados à sustentabilidade dos recursos naturais. Espera-se que este trabalho proporcione novas oportunidades para outros relacionados á essa área e assim possam-se obter mais informações relacionadas ao manejo de lagos.

Referências

BARROSO, A.L.F. *A pesca e a conservação das áreas alagáveis na calha dos rios Solimões-Amazonas*. 2004. 38 f. Monografia (Conclusão de curso) – Universidade Luterana do Brasil. Manaus. 2004.

BOCARDE, F.; LIMA, N. *Construindo acordos de pesca:* experiências de gestão participativa em Parintins-AM. Brasília: IBAMA, 2008.

FARIA, A.A.C. *Ferramentas do diálogo* - qualificando o uso de técnicas do DRP; diagnóstico rural participativo. Brasília: MMA; IEB, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLLYDAY, O.J. *Para sistematizar experiências*. Brasília: MMA, 2006.

MCGRATH, D. et al. *Manejo Integrado da Várzea*. Módulo 4. Santarém: Centro de Capacitação do Pescador Artesanal e IPAM, 2006.

RUFFINO, M.L. *Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia*. Manaus: IBAMA, 2005.

RASEIRA, M. B. *Monitoramento participativo dos acordos de pesca*: como avaliar a captura de pescado. Manaus: IBAMA/ProVárzea, 2007.

SARANDÓN, S.J. El desarrollo y uso de indicadores para evaluar la sustentabilidade de los agroecosistemas. In: Sarandón, S.J. (ed.). *Agroecologia*: El caminho hacia uma agricultura sustentable. Buenos Aires: Ediciones Científicas Americanas, 2002. p 393-415.